LAGUNA 24 MAR 84 (*)

ASSIGNATURA
POR ANNO . . . . . 10$000
Livre de porte

A VERDADE

ORGAM CONSERVADOR

ASSIGNATURA
POR SEMESTRE . . . . . 5$000
Pagamento adiantado

REDACTOR EM CHEFE---BACHAREL THOMAZ ARGEMIRO FERREIRA CHAVES

NUMERO AVULSO 250 RS.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

DIRECTOR GERENTE—THOMAZ H. CALDEIRA DE ANDRADA

SANTA CATHARINA — LAGUNA — SANTA CATHARINA

Anno VI — Domingo, 23 de Março de 1884 — N. 266

A VISO

Durante a minha estada na assembléa provincial, substituir-me-há na redacção desta folha, o meo amigo o sr. dr. Francisco José Luiz Vianna

THOMAZ A. F. CHAVES

Aos Srs. assignantes, que estão em atraso, isto é, que ainda não satisfiseram o 1°. semestre já findo, pedimos o favôr de enviar suas ordens a respeito, a fim de não ser interrompida a remessa desta folha.

A VERDADE

23 de Março de 1884

Contestou-me o illustrado collega do *Trabalho*, em seu editorial de 16 do corrente, abundando nos principios, que, anteriormente, enunciára, sobre o que chama contrabando, isto é, as relações commerciaes com a provincia vizinha do Sul, e sustentando sua opinião sobre a necessidade de uma imposição aos chamados *cometas*.

Hoje, como sempre, affirmo que, em face da Lei, não existe o contrabando. Para facilitar o commercio da Provincia do Rio grande do Sul, e evitar a introducção de mercadorias, da Republica Oriental, pela fronteira, sem o pagamento dos respectivos impostos, creou o Governo uma tarifa especial para aquella provincia; mas não disse que as mercadorias sahidas d'ella para outra provincia, pagariam a differença da tarifa geral estabelecida para as demais provincias. Si assim fosse sua transgressão seria um contrabando; mas, não sendo, como qualifical-o tal?

Sabe-se que ha deficiencia na Lei; mas essa deficiencia si autorisa a especulação commercial, não importa, *ipso facto*, a qualificação de contrabando.

Modifique-se a Lei, allie-se a justiça á equidade e —*tollitur questio*.—

Outro ponto de discordancia é o que respeita aos emissarios dos negociantes de outras praças que, n'esta, vem angariar freguesia para a compra de seus generos de commercio.

Nunca, em paiz algum civilisado, se lembraria alguem de um quejando tributo. E porque ha de pagar imposto um individuo, que não tem residencia na localidade, que não vende couza alguma, e só tracta de angariar freguesia? Diz o collega que a Assembléa provincial tracta de converter em Lei um projecto n'esse sentido delineado. Não cremos que uma Assembléa, liberal em sua maioria, professe principios de restricção commercial, e, quando mesmo, esquecida de sua missão, se torne o echo de opiniões erroneas, duvidamos que S. Ex. o Sr. Dr. Prezidente da provincia sanccione tão estupenda e inconstitucional resolução.

Ponhamos de parte os motivos particulares de queixas individuaes; argumentemos com a razão e a justiça, fechemos os ouvidos ás paixões de conveniencia, e, fallando franco, sejamos brazileiros amantes do progresso do commercio, da industria e das artes, verdadeiros elementos da prosperidade de um povo.

O collega no começo de seu editorial chama-me de modesto e qualifica minha linguagem de polida. Não sou modesto; gyro na propria orbita de minhas habilitações, antes tenho o orgulho de conhecer-me, e si a minha linguagem é polida, (agradeço-lhe) não faço mais do que o meu dever, como publicista. Porem é preciso prevenir ao collega que, *ás vezes, tambem danço conforme o compasso da muzica.*

COLLABORAÇÃO

Progressos da civilisação moderna.

A civilisação moderna que se prega hoje por toda parte, e se vai inoculando na sociedade brasileira, consiste em uma verdadeira anarchia social, politica e religiosa. Todos mandam, e ninguem obedece; todos são iguaes, tanto o homem honrado, como o velhaco, o trabalhador como o vagabundo, o virtuoso como o devasso. E' um nivelamento geral, absoluto, horrivel!!

Já não se respeita o Imperador, o clero, o lente, o professor, o pae de familia, nem pessôa alguma. Olha-se tudo de lado, com desdem, com indifferença estupidamente cynica.

A partir da familia, d'esse santuario de páz, de amor, e de concordia, ninguem se entende; diz-se-hia que se reconstrúe a Babel de que nos fallam os livros sanctos, e as linguas de novo se confundem.

Os filhos não obedecem aos paes, estes já não tem auctoridade sobre os filhos, porque a desmoralisação chegou á tudo e á todos, com o seu cortejo de «livre pensamento, de indifferença religiosa, e de liberdade plena.» Deus foi banido do templo da familia, e na familia onde Deus não é acceito, não é adorado, e invocado em todas as circunstancias da vida, hade necessariamente reinar o erro, a desordem, a confusão.

E nisto fáz consistir certa imprensa impia, mercenaria, e ao serviço dos exploradores de escandalos e fabricantes de torpêzas de todo o genero, o nosso «progresso, o nosso adiantamento e a nossa civilisação,» quando vamos retrogradando sensivelmente para a barbaria, para o paganismo, civil e religiosamente fallando! No entretanto, não é mister grande estudo para certificar-mo-nos de que a verdadeira civilisação é filha unicamente da Egreja.

Foi o Christianismo quem civilisou e engrandeceu o mundo, e, si não, consultai a historia; ella vos apresentará duas grandes épochas, uma, que antecedeu ao Divino Supliciado do Golgotha, outra que lhe succedeu; comparai estes dous longos periodos, estas duas longas èras, e vos convencereis da verdade.

Mas quem é o culpado, quem o responsavel pelo descalabro que presenciamos?... O governo, e só o governo, que tem perseguido a egreja, que tem acabado com Deus das escolas publicas, admittindo o ensino atheista, positivista, que tem

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

commungado com a revolução, carecendo de sciencia, de consciencia, e de energia para fazer respeitar a lei, e affirmar solemnemente os direitos de Deus e dos homens.

Eis ahi a verdade real, inconcussa de similhante estado de cousas.

E ainda se grita por liberdade, progresso e igualdade, quando jà nos achamos na mais desenfreada licença!

GAZETILHA

Emissão—Consta que o governo imperial vai emittir apolices como antecipação de receita resultante da conversão dos bens das ordens religiosas, para amortizar parte da divida fluctuante.

Ministro da Guerra—Corria que seria nomeado ministro da Guerra o Sr. Dr. Ignacio Martins.

Fallecimento—Falleceu, no dia 18, á noite o antigo negociante d'esta praça, Major Antonio Joaquim Teixeira, em edade avançada.—Era um dos chefes do partido liberal.—Nossos pezames.

Imaruhy—O Sr. Subdelegado do Imaruhy continúa a fazer das suas, á peito descoberto—No dia 18 quando a sociedade Dramatica «Recreio Imaruhyense» fazia os seus ensaios, um grupo atirava pedras para o recinto onde tinham logar os ensaios.

A sociedade collocou da parte de fóra um cidadão pacifico, para evitar o disturbio e a perturbação dos ensaios. Então veio o subdelegado, e, sem mais nem menos, prendeu o dicto cidadão.—E' tempo de pôr um paradeiro aos desmandos desta auctoridade que está acoroçoada não sabemos por quem.

Attaque.—Na noute do dia 18, no Tubarão, o jovem Edmundo Fernandes Monte Claro, sobrinho do nosso distincto amigo o Sr. João Cabral de Mello, soffreu um forte attaque de cabeça, de que poderia ter sido victima, a não serem os incançaveis exforços do nosso prestimoso e respeitavel amigo o sr. Major Luiz Collaço. Nossos parabens á Exm. familia por se ver livre de maiores desgostos, cujas consequenciasa, s mais das vezes, são fataes em taes casos.

Suicidio—No dia 11 do corrente no lugar denominado Siqueiro, districto da freguesia da Pescaria-Brava, Lucio Fernandes Nascimento, collocando uma espingarda sob o queixo, desarma-a com o pé, do que resultou-lhe a morte instantanea, saltando-lhe os miolos. Constava que esse infeliz ultimamente dava signáes de soffrer de alienação mental.

—

Lê-se no «Brazil»—S. Fidelis.

Escrevem-nos de S. João do Paraiso:

«No dia 20 deste mez, alta noite, neste arraial, foi espingardeada e baleada a casa do portuguez Pinto Marcineiro, que mora quarenta passos da do subdelegado Tavares. Este e a sua policia, apezar dos gritos de soccorro que dava a victima e que foram ouvidos por toda a população do arraial, mantiveram-se recolhidos; e no dia seguinte, com espanto e indignação geral, Tavares surdo ás queixas de Pinto, e de seus vizinhos, não deu o mais simples passo para syndicar do facto criminoso.»

Desastre e morte—A 13 do corrente um Sr. Oliverio Candido da Silva, negociante na freguesia de S. joaquim da Costa da Serra, ao approximar-se á Villa do Tubarão, acompanhado de um bom numero de cargueiros para condução de generos tomando um atalho para chegar primeiro do que a quelles, cahio em um poço bastante fundo e, estando sò, teve de ser victima.

Nomeação de partidor.—Foi nomeado partidor interino do juizo Municipal, e de Orphãos deste Termo, o cidadão Domingos Thomaz Fragozo, por portaria de 19 do corrente. Felicitamos ao mesmo nomeado.

As catastrophes de 1884.—Foi realmente notavel o anno proximo findo por catastrophes de toda a especie.

Si na metade do anno deram-se factos extremamente lamentaveis, na outra metade os horrores subiram de ponto.

Em Janeiro morreram queimados 270 pessoas em um circo na Russia. O naufragio do vapor allemão «Cimbria,» sepultou 396 desventurados. O incendio da hospedaria Newhallem Milhankee fez 65 victimas.

Em Fevereiro inundaram-se as minas Diamond no Illinos, perecendo 77 operarios.

Em Março houve as terriveis tempestades na costa de Bakns, nas ques encontraram prematura morte 137 pescadores.

Em Abril houve os ciclones do Mississipi, Georgia e Carolina do Sul, que fizeram 250 a 300 vitimas.

Em Maio 60 pessoas foram mortas por um furacão em Illinois e junto a Puget Sound (Territorio Washington,) incendiou-se o vapor «Grapples» com 70 victimas, quasi todas chinezes.

Em Junho em Dervis pereceram outras 50 pessoas em uma só sala, na qual se fazia uma exposição de bonecas. Em Sunderland morreram 197 meninos, quando sahiam de uma representação.

Em Novembro o pavoroso incendio da Jamaica.

E tudo isto sem citar um numero infinito de desastres menores, porem horriveis pelas victimas que fizeram, alem, ainda mais, de enfermidades epidemicas, como o cholera, que devastaram grande parte da humanidade.

Em Julho a destruição de um dique em Baltimore, foi causa de uma centena de pessoas acharem a tumba sob as ondas. Na Ischia, um terremoto acompanhado de tremor de terra, sepultou populações inteiras e as victimas attingiram a 5,000 ou mais. A todos estes espantosos desastres não faltava senão o de 27 de Agosto na Batavia, que sepultou 35 mil ou mais pessoas.

VARIEDADES

Mulher homem

(continuação)

Manuel no dia seguinte foi ao engenho.

O coronel recebeu-o com muita affabilidade. Já sabia o fim da visita. Desejava casar com sua filha, ella acceitava-o para esposo, logo, estava tudo decidido.

Casaram-se, pois, e ficaram residindo na fazenda.

Dias depois do casamento, Carlota montou a cavallo e foi á cidade do Natal contractar um mestre de primeiras letras para seu esposo.

Voltando, annunciou á venda a taberna e reduziu-a á moeda.

Tomou conta de todos os encargos da fazenda, quer do que pertencia a seu pai, quer do que tocara a seu marido.

Ninguem procurava senão a ella.

Comprava e vendia, negociava por sua conta; ia constantemente a Macayba, á capital e ao Recife. Constituira-se, realmente, o dono da casa.

Assim passaram-se dous annos.

Manuel já sabia lêr e contar; fazia, por tanto, os lançamentos, escriturava os livros e nada lhe dava o que pensar.

Nunca duvidára elle da honra de sua mulher, e, com effeito, Carlota era o modelo da fidelidade.

Havia, porém, alguma cousa que o encommodava seriamente.

Seu sogro observàra-lhe uma tristeza constante.

Quando Carlota ausentava-se, Manuel comia pouco e passava as noites sem dormir.

Uma vez atreveu-se a perguntar-lhe:

—Então, o que tem, Sr. Manuel?! Parece que não vive satisfeito!...

—E' verdade, Sr. coronel, é verdade, não vivo satisfeito...

—Então porque?

—Ora, porque,... tenho até vergonha de lh'o dizer...

—Diga lá, homem. O que poderá ser, que nem você possa dizer, nem eu ouvir?!...

—E' que....

—Falle, não tenha acanhamento....

—E' que.... Sr. coronel, a Sra. sua filha é realmente um homem!...

O coronel deu uma grande gargalhada.

—Explique-se, Sr. Manuel. O que quer o Sr. dizer com taes palavras?

—Quero dizer, que estou casado com um homem como eu, ou ainda mais homem do que eu!...

O coronel ria-se à mais não poder.

—Ora, esta é muito bòa, Sr. Manuel!

—Pois é como lhe digo, Sr. coronel. Estou casado ha dous annos e durante todo esse longo tempo tenho feito sempre o papel de mulher e sua filha o de homem! Tomou conta de todos os meus negocios, não pára em casa, vive em uma lucta infernal, e até ás noites sonha com o Xico do algodão e dá-me cada um sopapo, que se não fosse em sonhos....

O coronel ria-se ainda.

—Pois, Sr., disse-lhe o sôgro, proponha à sua esposa a troca dos papeis.... Creio que não será difficil....

—Mais é que não posso.

—Então, porque?

—Porque prometti-lhe....

—Pois quebre a promessa.

—Mas temo que já seja tarde.

Carlota entrava nessa occasião.

—Tarde para que? Perguntou ella.

Para que tu sejas mulher e teu marido homem. Respondeu-lhe o pai.

—Ah! quer quebrar o juramento, Sr. Manuel?! Pois bem, o dito por não dito. De hoje em diante não o quero vêr mais em casa, senão á hora de dormir; e como os nossos negocios de maior importancia estejam no Recife, mudar-nos-hemos para là.

III

Assim se fez.

Dous mezes depois os esposos partiram para a capital de Pernambuco, onde Carlota fez alugar um elegante pálacete e mobilial-o com luxo.

Os negocios da casa estavam em

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

muito bom pé, mas dependendo de grande trabalho. Consistiam elles na compra e venda de algodão e de escravos, carregamento de navios, administração de trapiches, etc. Era necessario muita actividade e um tino admiravel.

Manuel achou-se, em poucos dias, nos mais horriveis apuros. Não tinha tempo para descançar; trabalhava noite e dia, ao passo que a mulher divertia-se, gozava e tinha sempre as salas abertas ás amigas e aos cavalheiros que a procuravam.

Carlota mudára inteiramente de conducta. Vestidos de sêda, brilhantes, theatros, bailes, passeios e tudo quanto lhe vinha á phantasia. Assim passava o tempo, sem ao menos perguntar ao marido como ia de negocio.

—Oh! senhora! é demais! Disse-lhe uma vez o esposo, no auge do desespero. Eu não tenho um momento de socego, emquanto que a senhora não tem um instante de trabalho!

(Continúa)

—

Gracioso incidente.—Com este titulo o jornal madrileno «La Patria» publica a seguinte engraçada noticia:

«Um dia andava á caça o rei Guilherme, em companhia de seu sobrinho, o joven rei da Baviera, o principe de Bismarck e o conde de Moltke, quando de repente virão que andavão perdidos em um bosque.

Offereceu-se Moltke de guia para os tirar dali, e depois de terem caminhado muito, acharão se em uma estrada para elles desconhecida e cuja direcção ignoravão.

Pouco depois de estarem ali virão um homem que vinha em uma carroça, e o rei da Baviera foi a seu encontro e pediolhe que os tirasse donde se encontravão.

O carroceiro prestou-se alegremente, e subirão todos para o vehiculo, não muito digno, de certo, de personagens tão distinctas.

Sentou-se o rei Guilherme á direita do carroceiro, seu sobrinho á esquerda, e os outros dous atraz.

Pouco depois disse o rei ao carroceiro se porventura sabia ao lado de quem tinha a honra de estar sentado, fallando-lhe na linguagem da gente vulgar da Allemanha.

O carroceiro respondeu que não sabia, e que fizesse o favor de lh'o dizer.

O monarcha replicou:

—Saberás que sou o rei Guilherme, rei e imperador da Allemanha.

O lá! respondeu nosso homem sem se dar por entendido, e voltando-se para o rei da Baviera, disse-lhe:

—E tu quem és?

—Eu, replicou aquelle, sou o rei da Baviera, e nossos amigos são o principe de Bismarck e o conde de Moltke.

—E não sabes quem eu sou? tornou a perguntar o carroceiro.

—Não, lhe responderão.

—Pois eu sou o imperador da China.

Os quatro personagens não puderão conter o riso, e, para convencer o homem do que se lhe dissera, obrigarão-o a conduzil-os á porta do palacio real, onde se apeárão no meio de uma multidão de cortezãos que se havião cansado de procural-os; o carroceiro, atonito, cahio de joelhos diante do rei, pedindo-lhe perdão de sua insolencia.

O rei rio-se muito e mandou gratificar o carroceiro que lhe prestara tão bom serviço.»

A PEDIDO

CATURRA, O HUMORISTICO

CATURRA!

Safa, que susto tem feito rapar o pobre e paudego *Caturra!!!* Disseram-nos por ahi que ficou alguem com gana de chamar o *Caturra* a responsabilidade por noticiar humoristicamente a historia da *burra preta e burra parda, cheiro e carimbo*! Pois então não viram que aquillo não passava de pilheria, e pilheria caturral? Que a noticia que corre por ahi mesmo *urbi et orbe*, tambem não passa, (segundo diz a Ignacia,) se não de *babulagem*?

Ora pois paciencia; então o Caturra *d'ora em vante*, vai deixar de ser humorístico, e pilherico; desaparecer mesmo da scena para dár lugar a *Escova*. Entendeu? Pois sim. Hade só tratar-se da . . . . . politica.

Da Redacção do «Caturra.»

EDITAES

Praça

Pelo Juiso da Provedoria de Capellas e Residuos, desta cidade, no dia 29 de Abril vindouro, pelas 2 horas da tarde se hão-de arrematar, para do seu producto serem pagas as dividas, disposições testamentarias e o remanescente entregue para as obras do Hospital de Charidade desta cidade, em cumprimento das disposições do testamento do finado Antonio Ignacio de Souza, os bens seguintes:

1 carro muito usado de lavoura por 5$000

1 canôa grande de garuva, arremendada, muito usada por 30$000

1 dita pequena de garuva com defeito no fundo, por 15000

1 caixa muito usada, por 2$000

1 junta de bois—salino e vermelho, por 100$000

1 dita « « pello vermelho, por 80$000

30 braças de terras de frente na Ponta das Larangeiras com cêm de fundos mais ou menos pelo lado do Sul, e 50 braças pelo outro, estremando pelo Leste com terras de Manoel Coelho e pelo Sul com Anna Roza por 100$000

120 braças de terras de frente que a faz ao mar do Bananal desta cidade, e fundos ás vertentes do morro e attento o atravessar o leito da estrada de ferro «D. Thereza Christina» e a edificação de uma casa de João Martins, nas mesmas terras, avaliadas a 3$000 rs. a braça e todas por 360$000

90 braças de terras de frente no Morro da Cachoeira do Maldonado, districto desta cidade, frente a picada dos terrenos de Custodio Pereira da Silva com 700 braças de fundo, extremão pelo Sul e pelo Norte com terras de Antonio Vicente S. Goulart, por 900$000

36 braças de terras de frente no mesmo lugar da Cachoeira com 18 braças de fundo, extremão pelo Norte com terras dos herdeiros do finado Joaquim Goulart e pelo Sul com terras dos herdeiros do finado José Manuel, cujo terreno pedregoso e quasi sem disfructo, avaliado por 15$000

40 braças de terras de fundo com 700 de fundo em o Sacco de Santiago, frente ao mar confinão pelo Sul com terras de Luiz Candinho e pelo Leste com terras dos herdeiros de Manuel Correia de Siqueira avaliades á 12$ rs. cada braçu, e todos por 480$000

Cujos bens achão-se em poder do inventariante e testamenteiro Christovão Antonio de Souza, onde poderão ser vistos e examinados.

Laguna, 17 de Março de 1884.

O escrivão,

Vicente de Paulo Goes Rebello.

A Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão, faz publico, que tendo Dona Maria Antonia da Silveira Vianna, viuva do finado José Antonio Fernandes Vianna, moradora na Cidade da Laguna, requerido ao Estado a compra de uma area de terrenos pantanosos que se achão devolutos situados na frente de 286 metros de terras que possue no lugar das *Congonhas* d'este municipio, cujos terrenos confinão com outros tambem pantanosos pertencentes á Luiz Martins Collaço e outros herdeiros do finado Coronel Manoel Teixeira Nunes, quer a requerente comprar os que corresponder á frente de seu terreno; mandou Sua Exa, o Sr. Presidente da Provincia por despacho de 22 de Janeiro do corrente anno que esta Camara informasse; em vista do que mandouse publicar o presente edital pela imprensa, e outros de igual theor nos logares mais publicos d'esta Villa, sendo que dá esta Camara o praso de trinta dias, á contar da data d'este, para, dentro d'elles, ser recebida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancia.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 9 de Fevereiro de 1884.

O Presidente:

João Cabral de Mello,

O Secretario:

Antonio Joaquim do Silva.

A Camara Municipal da Villa de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão, faz publico que tendo o Cidadão Antonio Caetano Pereira do Amaral, morador no districto de S. Joaquim da Costa da Serra, requerido ao Estado a compra de cem braças de terras de frente, com mil e qui

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

nhentas de fundos, n'este municipio no lugar denominado *rio do rasto*, mandou Sua Exa. o Sr. Presidente da Provincia por despacho de 12 de Janeiro do corrente anno que esta Camara informasse; em vista do que se mandou publicar o presente edital pela imprensa e outros de igual theor nos lugares maís publicos d'esta Villa, sendo que dá esta Camara o praso de trinta dias, á contar da data d'este, para, dentro d'elles, ser recebida qualquer reclamação e não poderem allegar ignorancia.

Secretaria da Camara Municipal da Villa do Tubarão, em 9 de Fevereiro de 1884.

O Presidente:

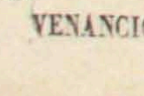
João Cabral de Mello.

O Secretario:

Antonio Joaquim da Silva.

ANNUNCIOS

E' APPROVEITAR !



Vende-se a casa n°. 3 da Praça Conde d'Eu, com bons commodos para familia, juncto a mesma, a caza n°. 1, com armação para negocio.

Para tratar, com seu proprietario, nas Larangeiras.

Antonio Vicente S. Goularte

BARATEZA

Assucar refinado
« *branco*
« *mascavinho*
Arroz
Bacalhão
Café em grão
« *moido*
Chá da India
« *Nacional*
Doces de fructas nacionaes
Erva Matte em pó
« « « *folha*
Fumo superior em pacotes
« *desfiado em latas*
Farinha de trigo
kerozene
Alcatrão
Azeite doce
« *de peixe*

Quereis, comprar estes generos baratos ? ide ao Armazem da Barateza de

VENANCIO MARTINS

Precisa-se allugar um menino de côr. N'esta typographia se informará.

Compra-se uma escrava, que seja sadia, e apta para o serviço domestico. Para informações nesta typographia.

Aluga se um moleque, optimo para criado para informações nesta typographia.

ALUGA-SE uma escrava apta para todo serviço domestico. Para informações nesta typographia.

0S0
0E0
0N0
0H0
000
0R0
0B000M J0E0Z0U0S
0D0
000
0S0
0P0
0A0
0S0
0S0
000
0S0
000000
000000000
0000000000000
00000000000000000
000000 PASSOS 000000

SOLEMNIDADE DOS SAGRADOS PASSOS DO DIVINO REDEMPTOR

Eis-nos chegados ao tempo sancto da quaresma; o tempo da penitencia, da misericordia, e do perdão ! Os dias em que a Sancta Egreja invôlta em pesado lucto, e amarga tristeza, commemora a Morte e Paixão do seu Divino Instituidor, o sacrosancto Martyr do Golgotha, Jezus Christo, o Salvador da humanidade, principiando pela solemnidade de seus sagrados Passos, a qual, este anno, deverá ter logar no dia 30 do corrente, constando de missa propria da Paixão, procissão de tarde, sermão do Encontro, finalisando tudo na Matriz, com o tocante sermão do Calvario. Na vespera ao anoitecer terá lugar a Trasladação da veneranda Imagem do mesmo Salvador, da capella do Rozario á Matriz, devendo n'esse mesmo acto serem cumpridos pelos Fieis, todos os votos ou promessas feitas, e não no acto da procissão, por ser inconveniente e irregular, principalmente quando esses Fieis se collocam entre as alas da procissão.

Pede-se por consequencia a todos os Devotos para que, com a mesma vontade e dedicação com que sempre se prestam as festas e divertimentos profanos, compareçam aos actos acima descriptos, não só para auxiliarem em tudo o que for mister para maior esplendor, como para receberem e vestirem a imprescindivel ópa, mostrando de alguma fórma, com isso, que a bôa instrucção religiosa que necessariamente tiveram, ainda de todo se não extinguio, ante as luzes modernas do seculo.

Cidade da Laguna, 16 de Março de 1884.

O Provedor da Devoção,

José Monteiro Cabral.

Mudança

A agencia da Companhia Nacional de Navegção a Vapor, mudou se para a Rua da Praia n. 63 Sobrado

Christina da Silva Teixeira, seus filhos e genros, agradecem cordialmente a todas pessoas, que acompanharão ao seu ultimo jazigo o cadaver de seu sempre lembrado esposo, pai e sogro Antonio Joaquim Teixeira, e assim tambem a todos que se prestarão durante sua enfermidade, com especialidade ao Illm°. Sr. José Monteiro Cabral, que obsequiosamente tractou de seu enterro.

Aproveitando a occasião, convidão a todas as pessoas de sua amizade para assistirem a missa que, por sua alma, será celebrada a 28 do corrente, pelo que desde já se confessão gratos aos que comparecerem a este acto de religião e caridade.

LOTERIA

O meio bilhete de n. 133303 da segunda grande loteria da Côrte, pertence aos abaixo assignados.

Antonio Evaristo Nunes
José Ignacio de Faria.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se 55 braças de terras de frente com 3,000 de fundos no Rio Tubarão, fazendo frente no mesmo rio e fundos Cachoeira do mar-grosso; extremão pelo leste com terras de Anna Carolina de Figueiredo, e pelo Oeste com a vendedôra. Essas 55 braças fazem parte das 365 que pertencem a vendedora Anna Garcia.

Vende-se mais 338m18 de terras de frente no lugar denominodo Braço do Norte da Villa do Tubarão, extremando pelo Leste com terras da herdeira Maria Carolina Neves, e pelo oeste com terras devolutas, fazem frente no Rio Braço do Norte, e fundos ao Sertão.

Quem as pretender dirija-se Francisco Berendt nesta cidade.

KEROZENE, marca brilhante, *Vende-se a 7:500 a caixa, sendo a dinheiro a vista, NO* Armazem de

Venancio Martins

ULTIMA HORA

Por telegramma recebido da Capital, quando ja estava paginada esta folha, soubemos que os deputados provinciaes conservadores retiraram-se da Assembléa.—

Ja o esperavamos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina